

INTRODUÇÃO

As lagoas costeiras do Rio Grande do Sul têm um papel importante na economia do litoral médio e sul do Estado, principalmente como fonte de água para a irrigação, sendo que o uso não controlado destes corpos de água compromete a integridade do ecossistema. Desta forma, são de suma importância estudos que avaliem suas características próprias, fatores ambientais e comunidades presentes no local, destacando a importância para sua preservação. Este estudo visa determinar as alterações no grau de trofia e na estrutura do habitat das lagoas costeiras, a partir da composição atual da comunidade de moluscos, comparada aos levantamentos realizados entre 1980-1986, avaliando, ainda, a introdução e a expansão de espécies exóticas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os levantamentos foram realizados entre outubro de 2007 e janeiro de 2009. Os moluscos foram coletados manualmente sobre a vegetação aquática, por arrasto de peneira sobre os substratos e com draga Eckman-Birge. O habitat é caracterizado por parâmetros morfométricos das lagoas, riqueza da vegetação aquática e grau de trofia determinado a partir das medidas de físico-químicos da água e tipo de substrato presente. Serão realizados levantamentos em 13 lagoas situadas nos municípios de Mostardas, Tavares e São José do Norte: Lagoa dos Barros, Barro Velho, Bojurú Velho, da Cinza, da Figueira, do Fundo, dos Moleques, do Papagaio, Paurá, do Ponche, de São Simão, da Tarumã e da Veiana (Fig. 1). A comparação da ocorrência dos moluscos está baseada em Schäfer (1992), Lanzer (2001) e Silva (2003).

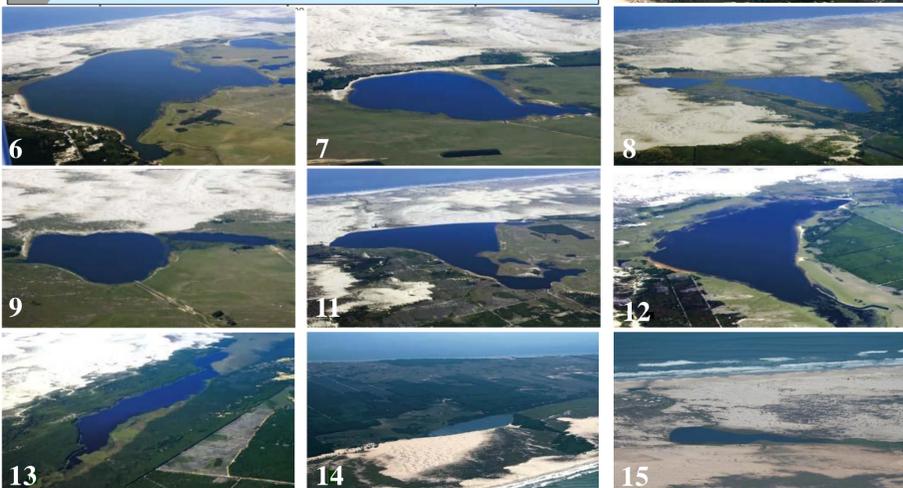
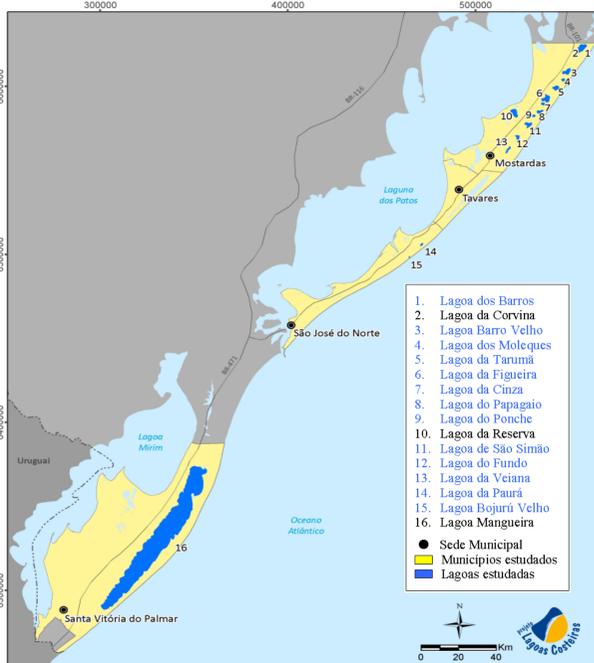


Fig. 1. Mapa de localização da área de estudo; fonte: equipe SIGRA. Imagens aéreas das Lagoas em estudo; fonte: Alois Schäfer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comparações feitas com a malacofauna registrada na década de 1980 (Tabela 1) mostram que *Pomacea canaliculata* (Fig. 2A), *Gundlachia moricandi* (Fig.2B), *Heleobia* sp. e *Diplodon* spp. (Fig. 2C) permanecem como os táxons mais frequentes nas lagoas. Verifica-se a ampliação dos registros de *Anodontites trapesialis* (Fig. 2D), *Monocondylaea minuana*, *Gundlachia concentrica*, e *Corbicula fluminea* (Fig. 2E) e a redução da ocorrência de *Cyanocyclas limosa* (Fig. 2F), *Chilina fluminea parva* (Fig. 2G) e *Potamolithus ribeirensis*. A identificação taxonômica das famílias Planorbidae, Ancyliidae e Sphaeriidae está em andamento, não sendo possível determinar todas as alterações na estrutura das comunidades.

Tabela 1. Comparação dos moluscos encontrados nas lagoas em estudo entre 1980-1990 e 2007-2009. Os táxons mais frequentes estão marcados em amarelo, as espécies que tiveram ampliação da área de ocorrência em azul e as que mostraram redução em rosa.

Táxons	Barros 80	Barros 09	Barro Velho 80	Barro Velho 09	Bojurú Velho 80	Bojurú Velho 09	Cinza 80	Cinza 09	Figueira 80	Figueira 09	Fundo 80	Fundo 09	Moleques 80	Moleques 09	Papagaio 80	Papagaio 09	Paurá 80	Paurá 09	Ponche 80	Ponche 09	São Simão 80	São Simão 09	Tarumã 80	Tarumã 09	Veiana 80	Veiana 09
GASTROPODA																										
F. Ampullariidae																										
<i>Pomacea canaliculata</i>	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Pomacea</i> sp.									X																	
F. Ancyliidae																										
<i>Burnupia ingae</i>					X				X							X	X									X
<i>Ferrissia gentilis</i>								X		X																X
<i>Gundlachia concentrica</i>	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Gundlachia moricandi</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Gundlachia ticaga</i>				X																						
F. Chiliniidae																										
<i>Chilina fluminea fluminea</i>									X	X																X
<i>Chilina fluminea parva</i>	X		X						X	X																X
F. Cochliopidae																										
<i>Heleobia</i> sp.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
F. Lithoglyphidae																										
<i>Potamolithus ribeirensis</i>			X						X																	X
F. Planorbidae																										
<i>Potamolithus ribeirensis</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
BIVALVIA																										
F. Corbiculidae																										
<i>Corbicula fluminea</i>	X		X		X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
<i>Cyanocyclas limosa</i>			X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
F. Hyriidae																										
<i>Diplodon</i> spp.	X		X				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
F. Etheriidae																										
<i>Anodontites trapesialis</i>							X	X		X	X				X	X					X	X			X	
<i>Monocondylaea minuana</i>																									X	
F. Sphaeriidae																										
Total	5	8	7	9	4	5	6	9	9	12	9	5	6	6	6	9	6	5	6	6	3	5	6	6	8	11

Medidas físicas e químicas da água, variáveis espaciais do habitat e o substrato são os principais responsáveis pela composição das comunidades. Alterações no grau de trofia são observadas de forma sazonal na Lagoa da Figueira, podendo explicar a presença de *Gundlachia concentrica* e *Antillorbis nordestensis*, espécies registradas, anteriormente, em lagoas mais eutrofizadas. Observa-se, de forma geral, a redução na ocorrência de *Potamolithus ribeirensis* e *Chilina fluminea parva*, espécies indicadoras de oligotrofia. A expansão de *Corbicula*, gênero exótico invasor, pode justificar a redução na ocorrência de *C. limosa* (Fig. 3).

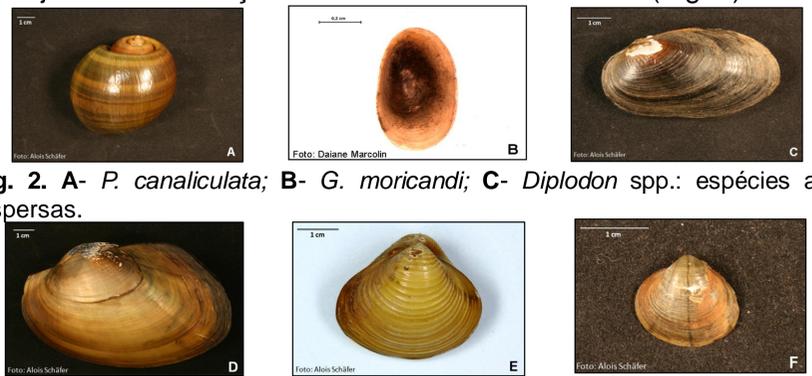


Fig. 2. A- *P. canaliculata*; B- *G. moricandi*; C- *Diplodon* spp.: espécies amplamente dispersas.

D- *A. trapesialis*; E- *C. fluminea*: espécies que aumentaram sua ocorrência. F- *C. limosa*: espécie que reduziu sua ocorrência.

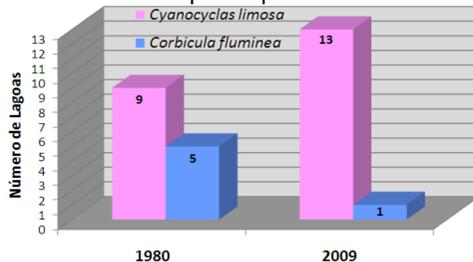


Fig. 3: Comparação da taxa de ocorrência de *C. limosa* e *C. fluminea* em 1980-1990 e 2007-2009.

CONCLUSÃO

A modificação da malacofauna constitui uma importante ferramenta no monitoramento de alterações do estado ecológico, uma vez que sua comunidade reflete a integridade do habitat e dessa forma os moluscos podem contribuir no monitoramento destes corpos lagunares por serem habitantes comuns nestes ecossistemas.